

GALERIA DA BOAVISTA

06.07–20.10.2024

Por quanto tempo mais terei de nadar?

uma litania pela sobrevivência

Sara Fonseca da Graça

PETRA PRETA

curadoria

Melissa Rodrigues



*You can't sit around waiting for someone else to say who
you are—you need to write it and paint it and do it.*

– Faith Ringgold

*Por quanto tempo mais terei de nadar? — uma litania
pela sobrevivência* exposição individual de Sara Fonseca
da Graça – Petra Preta, murmura o tempo-espço como
suspensão, como quebra. Reivindica o descanso, a leveza,
o prazer.

Corpos negros a flutuar num intenso fundo azul. Corpos
negros vivos que flutuam, mergulham, respiram e riem.
Imagens aparentemente banais de corpos em deleite,
não fossem estas fruto da subversão de uma construção
estética, visual e política na qual o corpo negro é
compreendido como corpo de trabalho, de produção de
mais valia, um corpo ao qual não é permitido desacelerar,
parar.

A artista, num exercício de subversão contra-colonial,
resgata e ressignifica a alegria, o júbilo negro, sussurrando
'nós também podemos ser leves'.

Esta litania é um manifesto pela existência, uma liturgia de
cura.

A exposição apresenta-se como um tríptico, reunindo a série *Humor Negro*, que aqui se desdobra em pintura, desenho, ilustração e cerâmica à obra *Manchê Bom*, primeiramente materializada em vídeo, agora expande-se como uma peça sonora, adquirindo também outro formato e suporte como pintura e cianotipia sobre tecido. Ambas desaguam na instalação *Voltar para a Minha Terra*, formada por dez ilhas em madeira de zazange, água, massa preta e texto, obra que encerra este tríptico.

A evocação do azul nas suas diferentes tonalidades é uma constante como na série *Manchê Bom* em que a artista utiliza cianotipia e pigmento sobre tecido, as cores primárias que caracterizam a série *Humor Negro*, pouco a pouco, gesto a gesto misturam-se e dissolvem-se em diferentes matizes, o castanho emerge. O preto é presença e matéria transversal a todas as obras.

Em *Manchê Bom* encontramos fragmentos de corpos negros em repouso numa simbiose entre Humano e Natureza. Imaginário comum a muitas culturas africanas e afrodiaspóricas, que possui, no entanto, escassa representação na História da Arte e Cultura Visual ocidental. A prática de Sara Fonseca da Graça – Petra Preta, tal como a de outras e outros jovens artistas afrodescendentes, ao exercitar um *Black Gaze* para e sobre a realidade que a envolve, desafia a construção e os limites de uma linguagem e narrativa visual e estética hegemónica.

A água, o mar, o azul, profundo azul do mar de Cabo Verde, atravessam toda a exposição, o mar é Mãe, acolhe e abraça.

É doce morrer no mar... cantam Cesária Évora e Marisa Monte.

Aqui não é a morte que se invoca nem o corpo como resistência, luta, alerta.

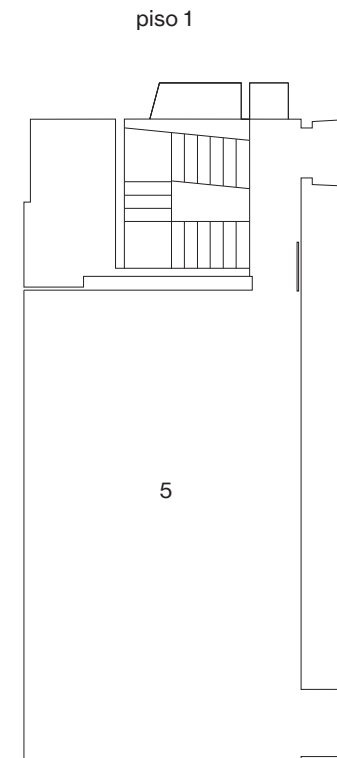
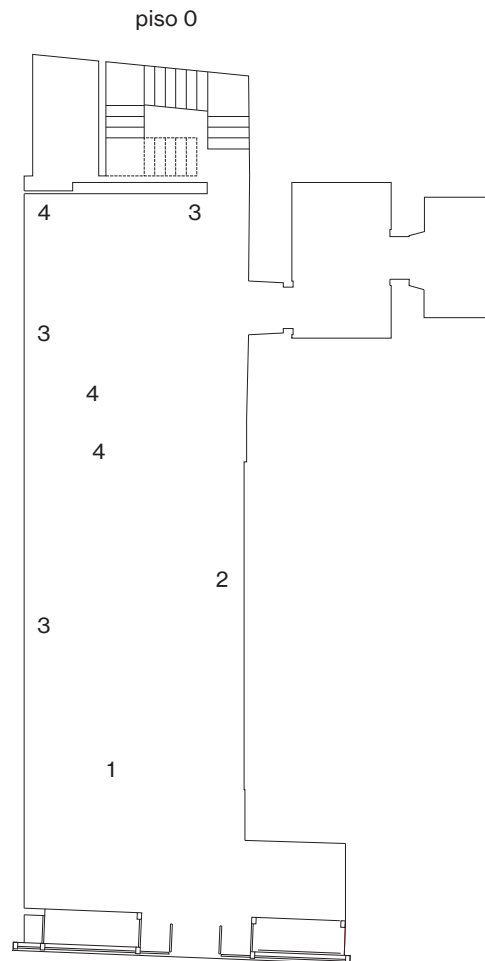
Isto é sobre amor.

Tudo sobre o Amor.

Sara Fonseca da Graça propõe-nos nesta exposição adentrar o espaço com calma, submergir na lentidão, mastigar cada momento, ficar, estar, caminhar sentindo cada osso e músculo em relação.

A artista propõe imagens de Black Joy transportando-nos para um lugar de possibilidade e imaginação radical, onde corpos negros flutuam majestosos, sublimes e livres.

Há uma Terra para onde se pode voltar, pelo menos é lá que repousa a esperança.



1.
Humor Negro, 2021
 Acrílico sobre tela
 Dimensões variáveis
 6 elementos
 Cortesia da artista

2.
Black Habits, 2020-22
 Aguarela, tinta-da-china e marcador sobre papel
 29,7 x 42 cm
 5 elementos
 Cortesia da artista

3.
Notas para lembrar que "o prazer é uma medida de liberdade", 2024
 Cerâmica
 Dimensões variáveis
 5 elementos
 Cortesia da artista

4.
Manchê Bom, 2024
 Acrílico, cianotipia, pigmento sobre tecido e instalação sonora
 Dimensões variáveis
 4 elementos
 Cortesia da artista

5.
Voltar Para a Minha Terra - as deep as the eye can sea, 2024
 Instalação: vinil recortado, bacia de acrílico, 10 ilhas em madeira zazange e massa de modelar
 Dimensões variáveis
 Cortesia da artista

AGRADECIMENTOS

FabLab Lisboa, Carlos Baessa, Rita Moreira, Lui L'Abbate,
Carolina Varela, Diogo Simões, João Reis Moreira, Ana Carvalho,
Raquel Lima, Dori Nigro, Eloïse Winter, Fernando da Graça,
Lisa Monteiro e João Bruno Silva

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA

Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa

Terça-feira a domingo 10h-13h e 14h-18h

Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação

mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt



Apoio

